



Acordo mundial pelo clima é relevante, diz especialista

Professora espanhola, porém, considera tímida meta do Brasil contra emissão de gases



SANDRO THADEU
DA REDAÇÃO

O Acordo de Paris, uma proposta das Organizações das Nações Unidas (ONU) para reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE) no planeta, é considerado por especialistas como a última chance para evitar os efeitos negativos provocados pelas mudanças climáticas.

O compromisso inicial é manter o aumento da temperatura média global em bem menos de 2°C acima dos níveis pré-industriais e não poupar esforços para limitar o aumento da temperatura a 1,5°C acima dos níveis pré-industriais.

Uma das entusiastas com esse novo pacto mundial, que passou a vigorar na última sexta-feira, é a professora titular de Direito Internacional Público da Universidade Carlos III de Madrid, na Espanha, Montserrat Abad Castelos.

Na avaliação da especialista, a expectativa é positiva, à medida que a iniciativa transcorre paralelamente à Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável – com 17 objetivos e 169 metas a serem cumpridas.

“O Acordo de Paris impõe propostas concretas aos países para enfrentarem os problemas que agravam as mudanças climáticas. A princípio, cada nação possui responsabilidades e compromissos diferenciados”, destacou.

Conforme Montserrat, um aspecto positivo desse novo tratado internacional foi a grande agilidade, devido à utilização de técnicas de negociação entre os representantes de cada nação.

“Os chefes de Estado foram convocados a tomar uma atitude a fim de encarem e assumirem, de fato, responsabilidades e a firmarem compromissos concretos”, frisou ela, que foi uma das participantes do 4º Congresso Internacional de Direito Ambiental Internacional da Universidade Católica de Santos (Unisantos), realizado no final do mês passado.

Essa discussão deverá avan-



Para estudiosos, acordo mundial contra emissões de gases de efeito estufa é última chance ao planeta



Montserrat Abad Castelos: Governo brasileiro deve conter queimadas

çar ainda mais a partir de amanhã, quando tem início a Conferência das Partes (COP), no Marrocos. O encontro é considerado o órgão supremo da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC).

BRASIL

Uma das críticas dos especialistas em relação aos objetivos traçados pelo Brasil no Acordo de Paris é a falta de ambição do País em propor avanços signifi-

cativos, como na ampliação do aumento de fontes renováveis na matriz energética (como eólica, solar, biomassa, etanol): de 28% para 33%.

A professora afirmou não ter detalhes a respeito dos termos pactuados pelo País na ONU, mas entende que os chefes de Estado devem procurar atingir objetivos mais ambiciosos.

“Um acordo dessa envergadura assinado pelos maiores emissores de GEE do planeta trará um impacto muito signifi-

Investimento

O Acordo de Paris definiu que os países desenvolvidos terão a obrigação de investir US\$ 100 bilhões (R\$ 323,1 bilhões) por ano em combate à mudança do clima e de adaptação em países em desenvolvimento. Ficou estabelecido, ainda, o compromisso de formalizar o processo de desenvolvimento de contribuições nacionais, além de oferecer requisitos obrigatórios para avaliar e revisar o progresso delas. Esse mecanismo vai exigir que os países atualizem sempre seus compromissos, permitindo que ampliem suas ambições e aumentem as metas de redução de emissões para evitar retrocesso.

Evidentemente, há muitos interesses em jogo, não somente políticos, mas também econômicos e sociais”, frisou.

Conforme Montserrat Abad Castelos, o Governo brasileiro precisa ter uma maior atenção para conter as queimadas e os desmatamentos, por entender que o País é “o pulmão do nosso planeta” e pelo fato de a Amazônia representar um patrimônio mundial.